

11. O Intellectual K

Fechado na sua biblioteca, K trabalhava para dar um abanão no conhecimento: ler todos os livros publicados nos séculos dezanove e vinte.

Depois disto poderia referir-se a este período sem o maior receio de qualquer homem culto: que lhe apontem o dedo e o acusem de não ter lido esta ou aquela obra indispensáveis. Ou pior: citarem um livro desconhecido, por pura delinquência cerebral.

Mas para além de vaidoso era sensato, e a certo momento compreendeu que para lá das pilhas de livros que tinha em cima da secretária lhe restava ler mais do dobro do que tinha calculado. «Fui ingénuo», pensou, e deixou a cabeça cair para o interior do Tratado Lógico-Filosófico. «Alguns livros pequenos têm caroços tão duros que não é possível comê-los até ao fim». As prateleiras eram intermináveis e a mulher já se queixava de falta de atenção.

Mas parar é que não, e à medida que avançava, começou a delinear uma estratégia muito mais simples e quem sabe até mais útil: vir a público com os olhos inchados dizer que tinha lido os livros que ninguém conhecia – atirar-lhes isso à cara - e esperar que com isso os tontos os fossem ler e os comentassem. E começou a fazer montinhos com esses volumes. Era feio, mas era assim. «O mundo é para os espertos». «O meu esforço já não foi pequeno». «Com esta brincadeira estou quase cego».

- Vou já - respondeu à mulher, que o chamava da parte de fora da porta. – Deixa-me só acabar esta página.

11. The Intellectual K

Locked in his library, K worked in order to agitate knowledge: to read every book published in the nineteenth and twentieth centuries.

After this he could refer to this period without the greatest fear of any well-educated man: to point his finger at him and accuse him of not reading this or that essential work. Or worse: to cite an unknown book out of sheer brain delinquency.

But beyond vanity, he was sensible, and at one point he realized that beyond the piles of books on his desk, he couldn't read more than the half what he had calculated. "I was naïve", he thought and dropped his head into the Tractatus Logico Philosophicus. "Some small books have so hard lumps you can't eat them to the end." The shelves were endless and his wife already complained of lack of attention.

But it was not possible to stop, and as he progressed, he began to devise a much simpler and perhaps even more useful strategy: to come out with swollen eyes, and to say that he had read the books nobody knew - to throw that on their face - and wait for those fools would read them, and comment on them.

And he started making piles with these volumes. It was ugly, but that was it.

"The world is for smart people. My effort was no longer small. With that spirit, I'm almost blind."

"I'll be right back," he answered his wife, who was calling him from outside the door. – "Just let me finish this page."